

Ata da 08ª Sessão Ordinária, do 2º Período Legislativo, da 3ª Sessão Legislativa, da 3ª Legislatura da Câmara Municipal de Feliz Natal, Estado de Mato Grosso.

Aos dez dias do mês de abril do ano de 2006, reuniram-se na Câmara Municipal de Feliz Natal os Vereadores: Antoninha Leuci de Oliveira, Aníbal Alves Vilela, Carlos Adelar Faganello, Gerson Antonio, Luis Carlos de Melo, Pascoalina Grassioto, Rita de Cássia Moretti Liutti, Rosângela Aparecida Claro e Valdecir Rodrigues Garcia, sob a Presidência do Vereador Gerson Antonio, que declarou:- “De acordo com a Constituição Federal, Constituição Estadual e a Lei Orgânica de nosso Município e sob a proteção de Deus iniciamos nossos trabalhos”. Em seguida o Presidente colocou em discussão a Ata da Sessão anterior e por não haver nenhuma observação, o Presidente colocou a mesma em votação, sendo aprovada por todos. Em seguida o Presidente solicitou ao 1º Secretário que efetuasse a leitura das correspondências recebidas desde a última Sessão. Após, o Presidente deixou a Tribuna à disposição dos Vereadores, momento onde pronunciou-se a Vereadora Rosângela Aparecida Claro solicitando ao líder do Prefeito na Câmara que o mesmo esclareça em que pé está os R\$ 130.000,00 (cento e trinta mil reais) que a Senadora Serys Shessarenko destinou ao Município para a compra da patrulha mecanizada. Em seguida o Vereador Carlos Adelar Faganello colocou que não está a par sobre as últimas informações sobre este assunto. Mas relata que este dinheiro seria disponibilizado na Caixa Econômica Federal, porém afirma que neste Banco há uma certa demora em disponibilização do recurso, conforme disse o Secretário Geral da Prefeitura, contudo, acredita que este recurso será disponibilizado em breve. Dando continuidade o

Presidente Gerson Antonio relatou que este recurso não chegou em Feliz Natal e em nenhum Banco no momento em que começou-se a divulgar dizendo que estava liberado o recurso. Afirma que o recurso é de R\$ 126.500,00 (cento e vinte e seis mil e quinhentos reais) e que é preciso cumprir algumas Leis Federais para conseguir essa patrulha, mas são difíceis os caminhos que o Governo Federal oferece para que se possa trabalhar. Porém afirma que foi feito todo o trabalho de licitação para compra do equipamento e assegura que parte dele já chegou, não em Feliz Natal, mas no local de origem, onde essa pessoa vai disponibilizar a nota fiscal, pois, sem a nota, este recurso não sai da Caixa Econômica Federal. Ressalta que a contrapartida da Prefeitura Municipal já foi dada, que é de três mil e novecentos reais e acredita que os boletos bancários, inclusive, estão vencendo, mas o equipamento ainda não chegou para que a nota fiscal possa ser fornecida e assim, junto à Caixa Econômica Federal, fazer a retirada para pagar essa Empresa. Na seqüência o Vereador Luis Carlos de Melo fez uso da palavra parabenizando a Prefeitura Municipal e a EMPAER pela implantação da Feira Livre que era um sonho de vários Vereadores, inclusive seu também e agradece o acontecimento da mesma, esperando que ela venha ajudar os pequenos agricultores do Município. Relata que estamos passando por uma grande crise em nosso Município, porém acredita que os Vereadores precisam tomar uma providência para a melhoria da saúde municipal, pois a mesma está muito precária e está ficando cada vez pior. Coloca que não é culpa dos médicos, como já foi falado na Sessão passada. Afirma que é preciso mais espaço para atender a população, até mesmo os equipamentos doados pelo Estado estão parados, nunca foram instalados e que fazem muita falta. Tem consciência de que está difícil, mas é necessário que se tomem providências a respeito. Em seguida a Vereadora Rita de Cássia M. Liutti também parabenizou a Prefeitura pelo início da Feira Municipal. Contudo gostaria de

saber por qual motivo uma pessoa foi proibida de colocar seus produtos à venda na feira, pois essa pessoa havia feito à inscrição como todos os outros feirantes e chegou para colocar sua barraca, porém foi impedida de fazê-lo. Parabenizou a diretora da Escola Municipal 25 de Dezembro pelo jantar ecumênico promovido que foi um grande sucesso, pois houve realmente confraternização entre as Igrejas de Feliz Natal. Logo após, se pronunciou o Vereador Aníbal Alves Vilela também parabenizando a direção da Escola 25 de Dezembro pelo Jantar Ecumênico realizado no último sábado, onde várias autoridades eclesiais se uniram em prol de um objetivo, que é o melhoramento da Escola 25 de Dezembro. Agradece ao Prefeito Manuel por estar fazendo um trabalho diferenciado na Prefeitura, quando agora institui a Feira Livre, projeto este que vem desde a gestão do ex-prefeito Antonio Domingos Debastiani. Relata que na época, os Vereadores, Fábio Galindo e Délcio Weber entraram com um Projeto de Lei para criação da Feira Livre e foi sancionada a Lei Municipal nº 116/2003 que institui a Feira Livre de Feliz Natal. Parabeniza eles pela iniciativa ao elaborar o Projeto de Lei e também o Prefeito Municipal por fazer cumprir esta Lei. Solicita ao Presidente que, na próxima Sessão traga uma resposta quanto à Indicação nº 080/2005, onde requer que seja instalada rede de água tratada na Comunidade Boa Esperança, faz essa solicitação, pois não recebeu resposta da mesma e está aguardando. Em seguida o Presidente solicitou ao Vereador Vilela se o mesmo já fez essa solicitação junto ao Executivo, respondendo ele que não o presidente Gerson Antonio disse que vai fazer então esta solicitação, apesar da Indicação ser do ano de 2005. Com relação ao requerimento verbal da Vereadora Rita também perguntou a mesma se já havia feito sua solicitação junto à EMPAER, e por ela falar que não, assegurou que fará sua solicitação junto ao Órgão. Sobre a Feira Livre reforça o que disse na Sessão anterior, que realmente vai trazer vantagens pra

quem gera empregos pra nós, independente da origem do Projeto, mas não tem dúvidas que o que fomentou esta Feira do Produtor foi, muito mais, o empenho desta Legislatura, até por conta das questões que assolam a região e Feliz Natal. Coloca que a instituição desta Feira Livre constava na previsão de quatro anos de Mandato do Prefeito Manuel, assim como foi tema de campanha de vários Vereadores e vendo a necessidade do Município este atendeu assim que pode. Parabeniza a direção da Escola 25 de Dezembro pela realização do Jantar Ecumênico e também aos formandos do 3º Ano que estiveram em parceria na organização do evento da Gincana de Motos que aconteceu neste final de semana, onde houve muitos visitantes no Município e bastante divertimento para a população, em que estes alunos estiveram arrecadando fundos para sua formatura, no final do ano. E por não haver mais ninguém interessado em fazer uso da Tribuna, o Presidente passou a ordem do dia solicitando ao 1º Secretário que informasse o Quorum presente, informando o mesmo que havia nove vereadores presentes. Dando continuidade, o Presidente solicitou ao 1º Secretário que efetuasse a leitura do Requerimento nº 018/2006, que requer para que, em conjunto com os Vereadores e a EMPAER de nosso Município, possamos construir uma horta comunitária. De autoria do Vereador Luis Carlos de Melo. Em seguida o Presidente Gerson Antonio colocou em discussão, fazendo uso da palavra o Vereador Luis Carlos de Melo solicitando o apoio dos Vereadores para aprovação de sua matéria, que, em virtude da difícil situação que o Município está enfrentando uma horta comunitária ajudaria bastante às pessoas que estão passando por dificuldades. Acredita que esta horta não estaria gerando muitos custos ao Município e pode ser feita através da própria comunidade. Em seguida a Vereadora Rita perguntou ao autor onde seria esta horta e como seria o seu funcionamento. Respondendo, o Vereador Luis colocou que está apenas agora entrando com a matéria, se o Prefeito acatar, então será visto

com a Colonizadora se há como conseguir um terreno para este fim. Relata que esta horta comunitária não teria custos à população, todos poderiam trabalhar nela e produzir para si próprios. Na seqüência a Vereadora Rosângela Aparecida Claro disse ser louvável sua idéia, porém, para ficar mais claro à população, gostaria que o mesmo colocasse qual seria realmente sua idéia, pois pedir por uma horta comunitária é algo muito vago, que pode abranger muita coisa ou nada, por isso pede ao autor que seja mais amplo nas suas idéias, o que o autor pensa a respeito para, posteriormente colocar no papel. Em seguida se pronunciou o Vereador Carlos Adelar Faganello perguntando se esta horta seria conduzida pelas pessoas necessitadas, ou se o Poder Público terá que estar fazendo as coisas, pois, infelizmente, está vendo nosso País, de uns doze anos para cá estar dando uma visão muito ampla para o assistencialismo e se esquecendo de trabalhar. Ou seja, os Governantes estão se preocupando em dar o peixe e esquecendo de ensinar o povo a pescar. Relata que um exemplo bem claro foi na inauguração do PETI, onde todos que estiveram presentes ouviram que é expressamente proibido ensinar aquelas crianças a trabalhar, é só lazer, e surge à dúvida, uma jovem com treze anos engravida e um jovem com mais ou menos essa idade pode ser um pai de família, entretanto, quando este problema será solucionado. Acredita que todos precisam dar uma participação, pois, caso contrário, em pouco tempo um trabalhador estará trabalhando para que se possa dar assistência há vinte pessoas. Retornando à Tribuna, o Vereador Luis Carlos de Melo colocou que esta horta precisa ser administrada pela Prefeitura, mas dando a oportunidade para a pessoa trabalhar e plantar a horta, contanto com a participação de todos os munícipes que tenham vontade. A Prefeitura entraria com a parte de sementes, adubos, etc. A EMPAER pode ajudar com orientações sobre o que produzir e, o cidadão que quiser usar destes produtos, terá de participar no cultivo destes produtos. Na seqüência o Presidente Gerson

Antonio pediu que os Vereadores atentassem para mais alguns custos que virão, mesmo sendo um trabalho que pode valer a pena, desde que o objetivo maior seja que essas pessoas que participarão desta horta comunitária, façam no fundo de seu quintal seu próprio plantio de hortaliças, pois o objetivo de uma horta comunitária é ensinar alguém a plantar para depois colher. Relata porém que ninguém trabalha sem uma coordenação e afirma que só o pessoal da EMPAER dar sua contribuição não será suficiente, vai haver a necessidade de um guarda durante à noite, além de cerca e ainda a água para a realização deste trabalho. Afirma que é interessante este trabalho, tem seus objetivos, porém é preciso atentar para esses detalhes. Novamente na Tribuna o Vereador Luis Carlos de Melo colocou que tudo que precisa ser feito no Município for pensado apenas nas dificuldades que virão nada será feito. Acredita que esta horta não afetará tanto assim, pois se todos ajudarem, inclusive com a participação dos Vereadores, pode-se dar uma grande ajuda a comunidade. Afirma que o Município está passando por dificuldades e existem munícipes que não tem onde morar e não adianta o Município querer esconder isso, pois têm pessoas sem condições para comprar arroz, e assim esses indivíduos que participarem desta horta, terão o que comer. Na seqüência a Vereadora Pascoalina Grassioto acredita que vai ser difícil esta horta funcionar, inclusive os Vereadores participarem, acredita que é difícil, pois cada um tem suas ocupações. Gostaria que desse certo, mas acha que não vai funcionar e manifesta-se contrária à matéria. E por não haver mais ninguém interessado em fazer uso da palavra, o Requerimento nº 018/2006 foi colocado em votação, tendo quatro votos contrários, sendo eles dos Vereadores Carlos Adelar Faganello, Valdecir Rodrigues Garcia, Pascoalina Grassioto e Antoninha Leuci de Oliveira. E por ter havido um empate, o Presidente deu seu voto, sendo ele contrário, reprovando assim a matéria por cinco votos. Dando continuidade o Presidente solicitou ao 1º Secretário que

efetuasse a leitura do Requerimento nº 019/2006, que requer que seja inserido na matriz curricular do nosso Município a disciplina de empreendedorismo como forma de abrir oportunidade para o jovem empreendedor. De autoria da Bancada PSDB, PFL e PP. Após a leitura, o Presidente colocou em discussão o referido Requerimento, pronunciando-se o Vereador Carlos Adelar Faganello relatando que a base de nosso Município hoje é a agricultura e o setor madeireiro. No currículo escolar os alunos estudam raiz quadrada entre outras coisas. Coloca que tanto no nosso município, quanto no País, não se estuda as formas de trabalhar na madeira. Em países bem menos desenvolvidos que o nosso como a Bolívia e a Colômbia, o trabalho em madeira é considerado uma arte. Relata que infelizmente a escola coloca uma meta em cima do aluno pra ele ser um bom funcionário, um bom trabalhador e não há no currículo escolar uma disciplina que ensine este jovem a ser empreendedor. Há vários exemplos de pessoas que não possuem estudo, contudo cresceram na vida, acima de tudo, porque acreditaram. Coloca que com esta disciplina seriam enfatizadas as atividades que giram em nosso Município, que são o setor madeireiro, o agropecuário e a agricultura. Cita o exemplo de caminhoneiros onde, muitas vezes, os próprios filhos também se tornam caminhoneiros por seguirem os passos dos pais. Relata que nas grandes nações desenvolvidas, as empresas são familiares e sua durabilidade é muito grande, e afirma que, com o empreendedorismo, estaríamos passando algo aos nossos alunos. Em seguida a Vereadora Rosângela Aparecida Claro se dirigiu à Tribuna colocando que esta Indicação é louvável, porém, também torna-se um pouco vaga como a anterior. Afirma que há a necessidade da raiz quadrada ser ensinada na matemática, pois precisamos de físicos e de químicos para trabalharem em prol da sociedade. Todas as matérias são extremamente livres. Relata que foi abonado no currículo, em que na sua época de estudo tinha, trabalhos manuais e

vocacionais, onde as meninas aprendiam a cozinhar, fazer tricô, crochê, bordado e, os meninos aprendiam a fazer trabalhos manuais. Relata que por não pertencer à área da educação não tem conhecimento de por que foi abolida esta disciplina da grade curricular. Contudo, aí entra naquele consenso que o Vereador Carlos citou que o jovem não pode aprender a trabalhar. Por isso afirma que é preciso haver um meio termo, pois, de repente é introduzida esta disciplina no colégio e podemos ser punidos por estar induzindo os jovens ao trabalho. Lembra que o Vereador Carlos disse que às vezes um caminhoneiro tem um filho caminhoneiro. Comenta que existem profissões que fascinam, porém afirma que a psicologia explica que a profissão é vocação de cada um. Coloca que haveria a necessidade de uma psicóloga dentro das escolas e não só no Centro de Saúde, fazendo até mesmo um acompanhamento com os alunos para ver realmente quais são suas vocações principalmente no 2º Grau, onde eles estão a um passo de sair do ensino básico para ir buscar a sua profissão. Todavia é preciso ver claramente a questão do PETI, pois se a criança não pode aprender a trabalhar no PETI não poderá aprender a fazer trabalhos manuais, mexendo com ferramentas de risco e corte em nenhum outro colégio. Retornando à Tribuna o Vereador Carlos Adelar Faganello, o mesmo colocou que talvez houvesse um mal entendido, pois não quis dizer que com esta disciplina em questão as crianças terão que trabalhar, mas sim ensiná-las, e cita o exemplo que é comum o setor madeireiro contratar uma secretária que não sabe o que é tabela do PI. Ou ainda um rapaz que trabalha na roça, cujo pai é agricultor e não sabe medir quantos metros são necessários para formar um hectare. E afirma que esses ensinamentos são necessários e que é preciso ter coragem para inovar, pois, talvez, por não sabermos incentivar esses alunos, poderemos estar perdendo até uma invenção. Quis se referir dessa forma, pois tem conhecimento de que até aos quatorze anos à criança é proibida a trabalhar. Em

seguida o Presidente Gerson Antonio relatou que em toda a história da educação, a mesma tem servido apenas as grandes indústrias, fazendo com que as pessoas que saem das escolas saiam de cabeça baixa apenas para trabalhar. Afirma que, com este requerimento, diferente de apenas ensinar a trabalhar é a questão de ser empreendedor, e ter visão administrativa, de ter a visão que ele também pode ser um empresário, mesmo que comece pequeno. O Vereador Carlos colocou que trabalhar dignifica o homem, assegura que isso é uma grande verdade, pois trabalhar dignifica o homem, o jovem e o País. Contudo, tentaram rebater o desemprego com este tipo de prática, impedindo o menor a trabalhar, para dizer assim que tem menos pessoas desempregadas e é isso que vem acontecendo no País. Porém é preciso que o jovem trabalhe caso contrário o que ele irá fazer com o seu tempo, pois poucos saberão aproveitar bem seu tempo. Coloca que é louvável também que o filho do caminhoneiro seja caminhoneiro, mas em virtude dele ser empreendedor, pois já viu que seu pai era um tipo de empresário e é louvável que, no mínimo ele cresça com o intuito que ele também deva ser um empresário. Relata que colocaram este requerimento em pauta até por conta de que a legalidade hoje dá esta abertura, principalmente para os Municípios colocarem na matriz curricular a disciplina que julgar necessária e, ali entra aquela disciplina que melhor se adapta ao trabalho daquela região a que se pertence. Assegura que as disciplinas que o MEC tem por obrigatoriedade serão mantidas e cria-se mais uma que tentará com que o jovem seja empreendedor, gerador de emprego e renda e tenha também o próprio emprego garantido. Afirma que é esse o propósito do requerimento. Relata que, na visão dos autores essa disciplina pode ser inserida de 5ª a 8ª Séries e no Ensino Médio. Porém deixa claro que não especificaram isso na redação da matéria até porque a Secretaria de Educação terá a oportunidade de fazer discussões com os professores para então tomar os rumos quanto a essa questão. E

por não haver mais ninguém interessado em se pronunciar, o Requerimento nº 019/2006 foi colocado em votação, sendo aprovado por todos. Em seguida o Presidente solicitou ao 1º Secretário que fizesse a leitura da Indicação nº 022/2006 que indica no sentido de que o mesmo reflita ou estude a possibilidade de realizar uma conferência pública municipal na sede deste Município. De autoria do Vereador Aníbal Alves Vilela. Na seqüência, o Presidente colocou em discussão a Indicação nº 022/2006 pronunciando-se o Vereador Aníbal Alves Vilela relatando que todos têm conhecimento das dificuldades que o Município e todo o Estado de Mato Grosso vêm atravessando, mais especificamente os Municípios do Norte do Estado. Tem por objetivo com este requerimento que o Prefeito realize neste Município uma Conferência Pública Municipal onde estarão fazendo parte todos os empresários do setor madeireiro, os comerciantes, os agricultores, os líderes religiosos, os líderes de partidos políticos, os líderes de associações e Sindicatos, enfim, toda a sociedade deve participar deste evento, pois não é só o empresário, o comerciante ou o funcionário de empresa privada que está atravessando problemas. Comenta que só a Secretaria de Saúde e a de Educação estão funcionando, pois as restantes estão todas paradas e acredita que o Prefeito deveria fazer esta reunião e expor o problema para a sociedade. Relata que os Vereadores são alvos de cobranças e mais cobranças e pouca coisa está sendo feita. Deixa claro que o pouco que é feito não é por culpa do Prefeito, pois ele está fazendo o que está ao seu alcance, contudo a situação é tão grave que não é só o Município de Feliz Natal que passa por essa dificuldade, mas sim toda a Região Norte do Estado de Mato Grosso. Acredita que, com uma reunião dessas, todos trocando idéias, pode-se encontrar uma saída para essa crise. Pensa que não devemos assumir as responsabilidades sozinhos, mas sim, o Poder Público tem que repassar isso para a sociedade de forma geral, pois muitas

cabeças trabalhando juntas funcionam melhor que uma só. Relata que há alguns anos atrás a Kolgate estava passando por uma crise muito difícil, a ponto de ir à falência, então, os proprietários e intelectuais da empresa se reuniram para achar um meio de tirar a empresa da beira da falência e, enquanto discutiam o assunto, havia um homem pintando as paredes e que ouviu a conversa daquelas pessoas e pediu a palavra dizendo que tinha uma saída para a empresa que era preciso aumentar o buraco do tubo. A empresa optou por essa saída, aumentou o buraco do tubo e se reestruturou. Com esse exemplo coloca que talvez, da mesma forma, Feliz Natal possa achar uma saída. Em seguida o Vereador Carlos Adelar Faganello se pronunciou colocando que esta matéria é louvável e que, certamente Feliz Natal não vai entrar em estado de calamidade, pois isto está longe de nosso Município. Mesmo assim acha boa a matéria, pois é preciso mais parceiros que tragam novas idéias e, no caso, o trabalho do Executivo seria apenas reunir o pessoal e expor o potencial do Município que pode ser explorado. Relata que tem produtos em Feliz Natal que não tem a venda e que poderiam ser explorados, só é preciso idéias. Seria bom termos mais parceiros como SEBRAE, SESI, entre outros, para colocar a mão na massa mesmo. Manifesta-se favorável à matéria. Na seqüência a Vereadora Rita de Cássia fez uso da palavra relatando que, na última semana esteve conversando com um pessoal que está sempre indo para Sinop e Sorriso e eles falaram que Feliz Natal ainda está no céu em comparação com outros Municípios, então, é preciso tentar melhorar ainda mais e por isso é favorável ao Requerimento. Após, a Vereadora Rosângela Aparecida Claro se dirigiu à Tribuna manifestando seu apoio ao Projeto, coloca que é um projeto amplo, bem esclarecido, que se faz entender. Afirma que as soluções podem vir de outro lugar que não seja o Poder Público, tendo em vista que os rendimentos estão escassos, quem sabe os empresários vejam a necessidade de ajudar o Município e comecem a colocar a mão no bolso e

ajudar a manter a economia da população de Feliz Natal. Em seguida o Vereador Luis Carlos de Melo afirmou que não adianta tapar o sol com a peneira porque Feliz Natal não está às mil maravilhas. Coloca que nosso potencial hoje é a madeira e a agricultura e todo mundo está atolado e é preciso procurar soluções sim, tentar trazer pessoas que queiram investir aqui e pra isso é preciso mostrar aos empresários lá fora que o nosso Município tem potencial. Deixa seu manifesto favorável ao Requerimento. Na seqüência o Vereador Valdecir Rodrigues Garcia se dirigiu à Tribuna relatando que esteve em conversa com um agricultor de nosso Município, onde buscavam alternativas para este momento difícil que estamos passando e pensaram na cana-de-açúcar, pensaram em formar uma comissão e visitar uma usina de açúcar e álcool, ver com o um agricultor que está plantando cana qual o emprego que ele está oferecendo dentro de sua área, qual a renda que isso traz ao Município. Acredita que essa é uma boa alternativa para o nosso Município, ir em busca para implantar uma usina aqui em Feliz Natal o que geraria renda e emprego ao Município. Em seguida o Presidente Gerson Antonio gostaria de lembrar alguns fatos que o Município não é culpado, o Estado não é culpado e quem tem a culpa não quer resolver o problema, mas, ao mesmo tempo, deixa claro que vale a pena a indicação do Vereador pelo trecho final da redação do Requerimento, onde diz a falta de opção de emprego. Acredita que uma Conferência como essa faz sentido, no momento em que colocar a população para discutir, porém não basta apenas a população ver quais são os caminhos se ela não consegue legislar para esse fim, se não consegue argumentar para resolver tal problema, até por conta de que boa parte do problema todos conhecem. Afirma que não têm faltado parceiros em toda nossa Região e também Estado de Mato Grosso, pode-se nomear várias estâncias que tem colaborado, algumas do próprio Governo do Estado, que por vezes merece algumas críticas, mas quando precisa de um elogio ele também é

feito e aproveita para lembrar do tempo em que o IBAMA fiscalizava e controlava principalmente a questão madeireira. Hoje tem mudanças, é preciso uma série de adaptações, acredita que terá muitos pontos positivos a serem descobertos e outros a serem adaptados e melhorados, mas acredita que já melhorou bastante. Afirma que nessa questão tem o mérito. Mas é preciso lembrar de Órgãos, Sindicatos e Associações, como a SINDUSMAD, Câmara de Dirigentes Lojistas de outras Regiões, a própria Associação das Indústrias Madeiras de nosso Município, a própria Associação Mato-grossense de todos os Municípios, todas elas tem feito isso. Os próprios Prefeitos do Nortão tem feito isso, como na semana passada onde estiveram em Belém se reunindo com Governadores de Estado para cobrar também a ação daquele Governo na questão do asfaltamento da BR-163 que é, sem dúvida alguma, uma das saídas para que nossa Região tenha êxito. Relata que está com um documento que acabou de ser discutido na Associação Mato-grossense dos Municípios hoje à tarde, sob o título Grito de Alerta do Médio Norte. Comenta que esse documento apresenta a causa econômica em Mato Grosso, ele enumera as causas do problema, o descaso da União e falta de uma política agrícola adequada e com preços mínimos compatíveis aos custos de produção do setor, a política cambial que impede o efetivo planejamento e administração do agro negócio e de outros segmentos econômicos, o clima adverso, obrigando vários Municípios a estar decretando situação de emergência e incidência de novas pragas e doenças na agricultura, tais como mosca branca e ferrugem, a descapitalização das várias cadeias produtivas responsáveis pelo equilíbrio sócio-econômico, os problemas estruturais gravíssimos, a negligência em relação a BR-163 que inviabiliza a sustentabilidade do setor agropecuário onerando os custos de produção, principalmente em virtude de fretes irrealistas e de sucessivos aumentos do óleo diesel. Após o término da leitura do documento, o Presidente colocou que, com

este documento e com o início de sua argumentação, afirma que esta Conferência faz sentido para nós discutirmos rumos para Feliz Natal, mas aqueles rumos que, de momento, independem do que acabou de ler. Afirma que esta é a hora de todos os segmentos, até pelo que o Vereador Vilela disse que na humildade de cada pessoa pode sair uma sugestão interessante, com o objetivo de trazermos mais oportunidades para o empreendedor de Feliz Natal. Afirma que é favorável a matéria desde que tenha como finalidade abrir novos horizontes para Feliz Natal, mas esquecer, principalmente, esses debates que grandes instâncias, até mesmo Partidos Políticos fazem e que não encontram soluções e não seríamos nós, infelizmente, que resolveríamos. E por não haver mais ninguém interessado em fazer uso da palavra, a Indicação nº 022/2006 foi colocado em votação, sendo aprovado por unanimidade. Na seqüência o Presidente solicitou ao 1º Secretário que fizesse a leitura da Indicação nº 023/2006 que sentido de que seja construído um campo de futebol no Bairro Bela Vista como forma de oportunidade de lazer e recreação para aqueles munícipes. De autoria da Bancada PSDB, PFL e PP. Na seqüência, o Presidente colocou em discussão a Indicação nº 023/2006 pronunciando-se a Vereadora Rosângela Aparecida Claro colocando que concorda até certo ponto que há necessidade de lazer e recreação para todos da cidade. Afirma, contudo que o Município tem necessidades mais óbvias e urgentes do que este campo de futebol. Comenta que a cidade não é tão grande assim e o Bairro Bela Vista não fica a três ou quatro quilômetros do centro, fica cerca de nove quadras. Coloca que nem o campo do Complexo Esportivo Tio Teco foi terminado ainda, não foram colocadas arquibancadas e outras coisas que contavam no projeto pois estamos passando por um período de crises e tem outras prioridades. Afirma que não é contrária caso seja uma quadra que a máquina passe e coloque as traves, pois assim haverá um gasto mínimo para Prefeitura, porém se for uma quadra coberta,

ou com gramado, sugere que esse dinheiro seja investido na saúde ou na manutenção das vias públicas urbanas e na manutenção das estradas. Em seguida se pronunciou o Vereador Luis Carlos de Melo argumentando que aquele Bairro está em fase de criação, lá não tem posto de saúde, não tem cascalhamento nas ruas, falta iluminação pública, enfim, falta quase tudo. Afirma que não é contra a matéria, pelo contrário sempre apoio o esporte no Município, porém acredita que não é a hora apropriada para fazer este campo de futebol. Os Vereadores disseram anteriormente que é difícil implantar uma horta comunitária em nosso Município, o que acha muito mais importante que um campo de futebol. Pede aos Vereadores que analisem bem, pois há necessidades muito maiores naquele Bairro que um campo de futebol. Na seqüência a Vereadora Rita de Cássia fez uso da palavra relatando que concorda com o que os Vereadores Luis Carlos e Rosângela disseram, pois é preciso olhar primeiro as prioridades do Município. E como a Vereadora Rosângela citou, o campo do Tio Teco está inacabado. Comenta que foi assistir ao campeonato lá neste final de semana e começou a chover, fazendo com que tivesse de ir embora, já que não havia cobertura. Afirma que não é contra este campo de futebol, no entanto este não é o momento, pois existem coisas mais urgentes e mais importantes a serem feitas. Logo após o Vereador Carlos Adelar Faganello se pronunciou colocando que o Bairro Bela Vista não é tão perto do centro, pois até o transporte escolar passa lá pegar os alunos. Lembra aos Vereadores que está sendo construído um colégio neste Bairro e, certamente no currículo deve haver a disciplina de educação física. Coloca que não tem conhecimento de algum estádio coberto no Estado de Mato Grosso, essa estrutura é encontrada no Sul e Sudeste, todavia, nossa realidade é outra. Afirma que sabe de muitos estádios que não possuem o gramado que o nosso campo de futebol do Complexo Tio Teco possui. Ressalta a necessidade desta quadra no Bairro Bela Vista, principalmente

em virtude do colégio que está em construção, onde haverá a necessidade de um espaço próprio para a prática da educação física. Retornando à Tribuna, a Vereadora Rita de Cássia esclareceu que não solicitou que fosse feita uma cobertura no campo do Tio Teco, apenas disse que é preciso fazer uma cobertura mínima onde as pessoas que vão prestigiar os jogos possam se abrigar, em caso de chuva. Com relação ao campo, coloca que na Escola 25 de Dezembro não tem campinho até hoje, e por isso não vê uma necessidade tão urgente de fazer um campo onde a escola ainda está em construção. Ressalta que primeiro sejam observadas as prioridades. Retornando à Tribuna a Vereadora Rosângela Aparecida Claro gostaria de esclarecer que não criticou o Complexo Esportivo Tio Teco, pelo contrário, teceu elogios a qualidade, mas que ainda está inacabado e que, com certeza o Município deve ter tido outras prioridades para não terminá-lo. E ainda, na redação da Indicação não consta que este campo seria construído dentro de um colégio e sim que seria um campo de futebol para lazer da população e, pelo que sabe a população não tem acesso as quadras restritas dentro dos colégios. Em seguida o Presidente Gerson Antonio relatou que este campo está longe de ser uma quadra de esportes, pois não se tem condições no momento para fazê-lo, mesmo que deveríamos construir uma devido aos Jogos do Vale da Madeira, mas não há como fazê-lo, até por concordar com o que foi dito que prioridades são prioridades. Relata que o que os autores da proposição estão querendo é fazer um campo de futebol, longe de ser estádio e que também não exigirá nem sua manutenção um servidor. Assegura que não tem a intenção de fazer um campo gramado, até por conta de que sua manutenção e o valor para sua formação seria um valor que hoje estaríamos contra nossos próprios argumentos. Coloca que será necessário um espaço apropriado para este campo, espaço este que hoje o Poder Público não tem, pois o espaço físico está destinado à Escola e este campo, se ficar dentro da Escola, terá um espaço

para educação física. Relata que este campo não será de cimento, exceto o Prefeito consiga uma parceria que está buscando. Relata que a intenção é de conseguir esse espaço junto à Colonizadora e fazer a limpeza deste terreno e depois não haveria manutenção. Ressalta que haverá a negociação do terreno, e o Executivo tem o poder para isso e, depois, teria algumas horas de máquina. Afirma que, devido ao seu valor diante dos cofres públicos esta ação pode ser realizada e é com base nesses argumentos que pedem o apoio dos colegas Vereadores para aprovação da matéria. Em seguida a Vereadora Rosângela Claro lembrou que havia dito que se fosse apenas gasto para este campo a limpeza do terreno e colocação de traves não era contrária á matéria. E por não haver mais ninguém interessado em se fazer uso da palavra, a Indicação nº 023/2006 foi colocado em votação, sendo aprovado por seis votos, tendo dois votos contrários, sendo eles dos Vereadores Rita de Cássia Moretti Liutti e Luis Carlos de Melo. Dando continuidade o Presidente convidou o 1º Secretário para fazer a leitura da Indicação nº 024/2006 que indica no sentido de que em parceria com os moradores da zona urbana seja realizado um trabalho de arborização da cidade com essências que não tragam prejuízos ao Município. De autoria da Bancada PSDB, PFL e PP. Após a leitura, o Presidente colocou a Indicação nº 024/2006 em discussão, fazendo uso da palavra o Vereador Luis Carlos de Melo manifestando-se favorável à Indicação, até porque as ruas de nossa cidade são desprovidas de sombra. Pensa que o colonizador deveria incentivar nessa parte, pois conhece várias cidades em que, na colonização, já foram plantadas árvores. E por não pretender usar mais a Tribuna nesta Sessão, aproveita para se despedir dos Vereadores e do público presente, convidando-os para retornarem sempre. Em seguida a Vereadora Rosângela Aparecida Claro se dirigiu à Tribuna parabenizando a Bancada pela Indicação, mas solicitando que não haja ônus para a Prefeitura visto que estamos em trâmite de economia restrita,

gastando o básico do básico, por isso solicita que seja feito em parceria com os empresários e até mesmo com a Colonizadora. Relata que este trabalho já deveria ter sido feito há algum tempo, mas a Colonizadora não se importou muito e espera que os empresários também dêem um apoio e façam assim a propaganda de suas empresas, colaborando assim com este trabalho. Aproveita a oportunidade para agradecer a presença de todos. Na seqüência o Vereador Carlos Faganello colocou que, na qualidade de empresário lembra que esta classe sempre participou na administração do Município e, certamente desta vez também estarão somando. Aproveita para agradecer a presença de todos os Vereadores nesta Sessão e dizer que as matérias foram bem discutidas e que é muito bom trocar idéias e este é o trabalho dos Vereadores para que façam um trabalho bem feito por Feliz Natal. Finaliza solicitando apoio para aprovação da matéria. Logo após o Vereador Aníbal Vilela se pronunciou agradecendo os Vereadores que votaram a favor de sua matéria. Com relação à Indicação em discussão, parabeniza a iniciativa da Bancada e espera que ela seja realizada em forma de parceria. Relata que administrar em parceria é muito bom e quando viu que na redação da matéria consta que seja realizada em parceria com os moradores, achou essa idéia louvável, pois em todo Município que o Executivo trabalha em parceria com a comunidade, afirma que as coisas funcionam. Relata que o nosso Município, os moradores e o próprio Poder Executivo têm sido muito desgastados ultimamente com relação à questão da iluminação pública. Afirma que esta questão é simples, pois poderia ter sido feita parceria com a comunidade e aí, certamente a cidade estaria toda iluminada, pois pensa que se o Prefeito falasse que colocaria o reator, mas ficaria por responsabilidade do morador colocar a lâmpada em frente à sua casa, acredita que o morador aceitaria essa condição e o Poder Público, hoje, não estaria sofrendo o desgaste que vem passando. Pelo exposto, afirma que parceria sempre funciona e

dá seu apoio à Indicação. Em seguida o Presidente Gerson Antonio relatou que foi feita a Indicação nº 037/2001, solicitando a arborização das ruas de Feliz Natal, de autoria dos Vereadores Fábio Galindo, Arcelino Sandrin e Délcio Weber. Comenta também que, no ano passado foi feita uma Indicação não com o mesmo teor, mas semelhante, que é a Indicação da criação do viveiro de mudas municipal, também para a arborização da cidade, que teve como autores a Bancada PSDB, PFL e PP. Aproveitou também para agradecer a presença de todos e convidá-los a retornar sempre e também trazer sugestões para o crescimento de Feliz Natal. E por não haver mais ninguém interessado em fazer uso da palavra, a Indicação nº 024/2006 foi colocada em votação, sendo aprovada por unanimidade. E por não haver mais nada a constar na ordem do dia o Presidente encerrou a Sessão, e Eu lavrei a presente Ata que após lida e aprovada vai assinada por mim, pelo Presidente e demais Vereadores.